

# Juízes: Ascensão em Meio a uma Espiral Descendente

Bruce McLarty

Hoje em dia, há uma sensação universal de ansiedade. Talvez não consigamos identificar exatamente o que está acontecendo, mas muitas pessoas do planeta têm a sensação de que o mundo está desmoronando. Embora se anunciem muitas notícias boas nos últimos tempos, pessoas de toda parte do mundo estão dizendo que há algo seriamente errado com o mundo. Com certeza, isto é verdade pelo menos no mundo ocidental.

William Bennett, secretário de educação dos Estados Unidos entre 1985 e 1988, escreveu um artigo num jornal norte-americano em que ele buscava uma resposta à pergunta: "Nossa cultura está em decadência?"<sup>1</sup> Reunindo dados sobre várias correntes sociais, Bennett formulou o que chamou de "índice dos principais indicadores culturais". O fato dessas estatísticas indicarem uma decadência não foi surpreendente. O que foi estarrecedor, segundo Bennett, foi "como a vida dos norte-americanos decaiu abruptamente, apesar do enorme esforço do governo para melhorá-la". Ele sintetizou suas descobertas num pequeno parágrafo devastador largamente difundido:

[Desde 1960] tem havido um aumento de 560% de crimes violentos; um aumento de 419% de nascimentos ilegítimos; quatro vezes mais divórcios; três vezes mais filhos morando com

o pai ou a mãe solteira; um aumento de mais de 200% do índice de suicídio de adolescentes...<sup>2</sup>

A pesquisa de Bennett o deixou em harmonia com as palavras de John Updike: "O fato de, comparados aos habitantes de [alguns outros países], ainda vivermos bem não alivia a dor de saber que já não vivemos de modo nobre". Vivemos em tempos calamitosos, e temos motivos suficientes para nos preocuparmos com o futuro deste mundo.

Quando o ministério *Focus on the Family* do Dr. James Dobson inaugurou suas novas instalações em Colorado Springs, Chuck Colson foi convidado para falar no culto de dedicação. Sendo um conspirador convicto do escândalo Watergate, fundador da Prison Fellowship e tendo se tornado um porta-voz de questões morais e espirituais dos nossos dias, Colson começou seu discurso alistando alguns dos crimes mais infames dos últimos anos. A seguir, fez a seguinte observação:

Existe uma nova face do crime na América. O crime sem razão, o crime sem remorso. O crime usado para se ter um motivo — tristeza, avareza, raiva ou paixão. Hoje, o crime é um esporte, uma diversão. Estamos testemunhando na América a coisa mais aterradora que poderia acontecer a uma sociedade — a morte da consciência.<sup>3</sup>

O crime, todavia, não é o único indicador de que

<sup>1</sup>William Bennett, "Quantifying America's Decline" ("Dimensionando o Declínio da América"), *Wall Street Journal*, 15 de março de 1993: A-12. Este artigo foi depois ampliado para um livro intitulado *The Index of Leading Cultural Indicators* ("O Índice dos Principais Indicadores Culturais"). Nova York: Simon and Schuster, 1994.

<sup>2</sup>Ibid.

<sup>3</sup>Chuck Colson, "Where Did Our Conscience Go?" ("Para Onde Foi a Nossa Consciência?"). *Focus on the Family*, janeiro de 1994, p. 12.

há algo errado em nosso país. Também estamos testemunhando a perda de um consenso moral. A filosofia do “certo é o que você sente que é certo para você” está começando a gerar conseqüências horríveis na cultura ocidental. Colson continuou:

O historiador Will Durant disse que nenhuma sociedade civilizada da história da humanidade conseguiu sobreviver sem ter um código moral forte. Nem tampouco, acrescentou ele, existiu algum código moral que não se constituísse de religião.<sup>4</sup>

As palavras mais amedrontadoras de Colson foram ditas nas suas previsões sobre o futuro:

Quando o medo começar a se alastrar, alguém virá montado num cavalo branco e dirá: “Vou pôr ordem em tudo”. Foi o que aconteceu com os alemães nos anos trinta, quando Hitler era imensamente popular. Ele disse: “Vou pôr em ordem a nossa sociedade”. Mais cinco anos de caos na América e alguém num cavalo branco oferecerá uma ordem que nos tire do caos. Se isto acontecer, o resultado será tirania.<sup>5</sup>

Embora tudo isto seja extremamente perturbador, nada tem de novo. Nas Escrituras, encontramos um livro que fornece detalhes de uma outra sociedade numa outra época, em que o caos estava assolando o país. Os fundamentos daquela cultura estavam sucumbindo e crimes inimagináveis estavam se tornando lugares-comuns. Como parece acontecer em algumas sociedades de hoje, nenhuma força era capaz de controlar o declínio social desenfreado. A história dessa outra sociedade com a qual temos tantas coisas em comum está no Livro de Juízes do Antigo Testamento.

Juízes conta uma história deprimente. Embora relacionemos o livro a “heróis” como Gideão e Sansão, pouco nessa “era das trevas” da história de Israel pode ser aplaudido. Juízes narra basicamente uma história de fracassos. O que começou como uma grande visão de teocracia (uma nação governada por Deus) nunca se concretizou. Quando Deus tirou Israel do Egito, Ele os chamou para serem algo especial, algo que o mundo jamais tinha visto antes.

Na ocasião em que Moisés subiu até Deus no monte Sinai, Deus o chamou do monte e disse:

<sup>4</sup>Ibid., p. 13.

<sup>5</sup>Ibid., p. 14.

Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa (Êxodo 19:3b-6a).

Esse sonho magnífico, porém, desfez-se na confusão moral, espiritual e social dos anos seguintes à morte de Josué. Por causa desse trágico fracasso, certo escritor descreveu Juízes como o “ciclo descendente de incredulidade na Terra Prometida”<sup>6</sup>. Israel tornou-se tão previsível que o Livro de Juízes pode ser esboçado como um ciclo decadente:

1. Israel se esqueceu de Deus e fez o que era mal.
2. Deus livrou Israel das mãos de um opressor
3. Israel clamou a Deus.
4. Deus levantou um libertador.
5. O inimigo foi subjugado.
6. Houve paz na terra.
7. Israel se esqueceu de Deus e fez o que era mal, reiniciando o ciclo.

Para Israel, assim como acontece com os alcoólatras e aditos hoje, cada fracasso os levava a um nível mais baixo do que o anterior. No final de Juízes, um refrão particularmente triste é ouvido quatro vezes:

Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto (17:6).

Naqueles dias, não havia rei em Israel (18:1).

Naqueles dias, em que não havia rei em Israel (19:1).

Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto (21:25).

A ordem estava extinta no país. A Lei era ignorada, e Deus estava esquecido. Desapareceu a justiça, a ordem social dissolveu-se em anarquia e a violência tornou-se um estilo de vida. Isto foi o suficiente para levar Israel aos braços do “homem montado no cavalo branco” citado por Colson. No final, quando pediram que Samuel

<sup>6</sup>E. John Hamlin, *Judges: At Risk in the Promised Land* (“Juízes: Perigo na Terra Prometida”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 13.

lhes unguisse um rei, Deus mandou que Samuel transmitisse a Israel o seguinte aviso:

Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e como empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles; e os porá uns por capitães de mil e capitães de cinqüenta; outros para lavrarem os seus campos e ceifarem as suas messes; e outros para fabricarem suas armas de guerra e o aparelhamento de seus carros. Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. Tomará o melhor das vossas lavouras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e o dará aos seus servidores. As vossas sementeiras e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais e aos seus servidores. Também tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho. Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos. *Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia* (1 Samuel 8:11-18; grifo meu).

Por mais indesejáveis que tenham soado as palavras de Samuel, os israelitas preferiram um rei que governasse a tumultuosa Israel. Assim, historicamente, Juízes estabelece uma ponte entre a conquista de Josué e o início da monarquia em Israel. Isto responde por que, embora um rei fosse tão indesejável, Israel acabou tendo um.

*O Livro de Juízes faz muito mais do que apresentar um ciclo de desobediência e explicar a decadência de Israel rumo à monarquia; ele fala das questões mais cruciais da vida em nosso mundo atual.* Ele nos convida a reexaminar nossa aceitação quase total da cultura. Ele confronta a tendência de nos esquecermos de Deus quando há paz na terra e “recorrermos à religião” quando estamos em dificuldades. Ele retrata graficamente os problemas e as aflições resultantes do pecado e nos faz lembrar, vez após vez, de que Deus é cheio de graça e misericórdia. Os costumes, os nomes e as nações mudaram; mas as questões centrais são, de muitas maneiras, as mesmas hoje. Talvez nenhuma outra porção das Escrituras fale de modo tão poderoso aos desafios específicos de se viver como o povo de Deus numa sociedade fora de controle e crescentemente hostil.

Podemos aprender muito com a experiência de Israel. Paulo disse-o bem:

Romanos 15:4

“Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.”

Conseqüentemente, este não é um estudo para aqueles que perderam a esperança e insistem em dar ênfase à decadência da antiga Israel ou do mundo atual. Usando as palavras de Paulo, trata-se de um estudo basicamente sobre “ensino”, “paciência”, “consolação” e “esperança”. A má notícia é que a sociedade está numa espiral descendente. A boa notícia é que você e eu podemos ser fiéis a Deus, intrépidos na nossa fé e confiantes em nosso futuro, ainda que a nossa nação esteja decaindo. Não temos de seguir o curso da nossa cultura. Em outras palavras, podemos ter *ascensão ainda que estejamos no meio de uma espiral descendente!*

Seja bem-vindo a esta expedição ao Livro de Juízes. A jornada não será fácil. Você verá coisas que o farão sentir-se assustado, indignado, enfadado e culpado. Num instante, o povo de Israel o deixará comovido, e no instante seguinte, indignado. Você vai se lembrar dessas histórias pelo resto de sua vida, embora vá querer se esquecer de algumas delas. Em cada lição aprenderemos uma nova técnica de sobrevivência, assim como vimos na primeira lição a importância de “aprender com o passado”. Poderemos sair deste estudo melhor preparados para viver como o povo de fé na atual era de caos que presenciamos. Este é o nosso alvo! □

## Os Heróis da Fé (Hebreus 11)

Gideão, Baraque, Sansão e Jefté estão alistados entre os “antigos” que...

“obtiveram bom testemunho” (v. 2).

“por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões” (v. 33).

foram “homens dos quais o mundo não era digno” (v. 38).

“obtiveram bom testemunho por sua fé (v. 39).

Eles fazem parte de uma “grande nuvem de testemunhas” (Hebreus 12:1).